

Boletim sobre o processo político em Moçambique

2008 Boletim Eleitoral Número 7 – 16 de Novembro de 2008

Publicado com frequência durante o período eleitoral.

Editor: Joseph Hanlon (j.hanlon@open.ac.uk) – Editor Adjunto: Adriano Nuvunga

Publicado por AWEPA, Parlamentares Europeus para a Africa, e CIP, Centro de Integridade Pública

A Frelimo mantém-se dominante, mas a campanha melhora o perfil do governo local

A esmagadora vantagem da Frelimo tem-se tornado clara à medida que a campanha para as eleições autárquicas prossegue, e parece que, onde a vitória da Frelimo está assegurada, o partido tem vindo a tentar aumentar o interesse e a afluência às urnas. Ministros e altos funcionários foram indigitados para as províncias e estiveram em campanha durante toda a semana. Ao concentrar tanta atenção sobre os municípios, a Frelimo está claramente melhorar a importância tanto do governo local como o destas eleições.

Na maioria dos locais, a Renamo está a enfrentar dificuldades. Uma vez que não tem uma sede de campanha nacional nem há qualquer espécie de apoio central, a campanha está a ser gerida pelas representações locais, com os seus próprios recursos.

Os pequenos partidos e listas de cidadãos não parecem estar fazer mais de uma pequena impressão.

Para a Frelimo, uma importante demonstração de força em todos os lugares tem sido caravanas com uma grande quantidade de carros e motos circulando pelas cidades e vilas. A Renamo não pode concorrer com isto; em Alto Molocué, por exemplo, o nosso correspondente relata que a falta de recursos obrigou a Renamo a fazer a sua campanha a pé.

Existem relatos generalizados dos nossos correspondentes sobre a utilização de veículos do estado - a nível nacional, provincial e local, bem como de empresas estatais e projetos, por parte da Frelimo. Isto tem sido particularmente evidente devido ao ênfase dado a grandes caravanas automóveis. Por exemplo, na Macia, que não é uma grande vila, registou números de matrícula de 14 carros do estado utilizados. Onde a Renamo tem acesso a veículos governamentais, como na Ilha de Moçambique, também os utiliza. Uma notável excepção é Angoche, onde o nosso correspondente relata que "ninguém usa os bens do estado na campanha".

O início da campanha foi marcado por violência esporádica, principalmente confrontos entre jovens dos diferentes partidos, e registaram-se talvez umas 50 detenções. Mas após os primeiros dias, até mesmo est apequena violência

terminou, e a última semana foi totalmente tranquila. Parece que todos os partidos refrearam os seus jovens apoiantes.

A campanha tem vindo a sublinhar questões locais, tais como mercados, água, escolas e estradas. Isto tem sido útil porque todos os partidos foram forçados a olhar mais de perto para as enormes necessidades nas vilas e cidades. Mas todos os candidatos estão a fazer promessas enormes que provavelmente não poderão ser cumpridas devido aos bastante limitados recursos financeiros dos municípios.

De acordo com os nossos correspondentes, o interesse na campanha é misto. Há mais entusiasmo nos locais onde a competição é maior, tais como Angoche, onde Frelimo está a tentar tirar o controle à Renamo. Em Pemba, apesar da presença de uma lista de cidadãos independentes, o resultado parece inquestionável e os nossos correspondentes reportam "fraca adesão dos munícipes". Em algumas cidades, as multidões são constituídas principalmente por crianças demasiado jovens para votar.

A campanha termina hoje (domingo) e não será permitida durante segunda e terça-feira. A votação é na quarta-feira.

Simango e Frelimo par a par numa disputa intensa na Beira

A Beira tornou-se o foco do interesse nacional, com a Frelimo desesperada para retomar o controlo e tirar vantagem da divisão da Renamo, enquanto o independente Daviz Simango espera obter uma vitória com base no seu currículo como um dos melhores Presidentes Municipais de Moçambique.

Em 2003, Simango venceu a Frelimo por 29610 contra 23405 votos (com 2407 votos para partidos mais pequenos). A pequena diferença verificada faz com que ambos os lados julguem que a vitória é possível.

Simango é claramente popular e arrasta grandes multidões e, por isso, a Frelimo trouxe todos os seus grandes trunfos. O secretário-geral do partido Filipe Paúnde e o secretário para a mobilização Edson Macuácuca estiveram ambos na Beira, na sexta-feira. O Governador Provincial Alberto Vaquina e quatro directores provinciais realizaram uma conferência de imprensa sexta-feira para argumentar que melhorias urbanas reclamadas pela administração de Simango eram, na realidade, investimentos feitos pelo governo central da Frelimo.

De forma evidente, esta foi a questão à volta da inauguração de três fontanários no bairro de Inhamízua, na Beira. De acordo com o diário independente *O País*, o candidato a Presidente pela Frelimo, Lourenço Bulha foi inaugurar oficialmente os fontanários, mas os líderes comunitários que apoiam Simango organizaram um boicote às cerimónias. Em represália, afirma *O País*, Bulha deu ordens à empresa de água para remover as torneiras, o que foi feito. Por sua vez, Simango, ainda como actual Presidente Municipal da Beira, telefonou ao chefe da companhia das águas, e as torneiras foram imediatamente recolocadas.

Parte da campanha da Frelimo assenta no princípio que como é governo nacional, tem os recursos necessários para fazer melhoramentos na Beira. De acordo com o

Notícias, Bulha chegou mesmo a distribuir dinheiro em comícios de campanha, incluindo 500 Meticais (\$ 20) a famílias enlutadas e 2000 Meticais (\$ 80) aos pais de gémeos recém-nascidos.

Um incidente na semana passada mostrou as tensões e sensibilidades que existem. Na quinta-feira a história principal do semanário *Zambeze* foi que Bulha estava envolvido na venda ilegal de terrenos urbanos. O nosso correspondente na Beira relata que quando o jornal chegou, apoiante de Bulha tentaram comprar e queimar todos os 1000 exemplares enviados para a Beira. Muitos entraram em circulação, no entanto, vendido por um valor 3 vezes superior ao preço capa - e fotocópias do artigo também estiveram à venda. (O *Zambeze*, publicou recentemente alguns artigos bastante imprecisos e difamatórios, e portanto, não há maneira de determinar a veracidade desta alegação).

O Boletim e o CIP organizaram linhas telefónicas (82 986 5659 and 84 386 5659) nas quais qualquer pessoa pode enviar uma mensagem de texto dando conta de incidentes eleitorais. Um dos primeiros relatos da tentativa de comprar o *Zambeze* veio de um desses "correspondentes populares" e foi rapidamente postado no nosso site <http://www.cip.org.mz/pub2008/>.

Entretanto, apoiantes de Simango e observadores estão preocupados com as implicações da enorme pressão sobre os militantes da Frelimo para garantir uma vitória para Bulha. Nas eleições gerais de 2004 registaram-se problemas significativos de fraude na votação e outras irregularidades cometidas em várias províncias por parte de membros da Frelimo que se sentiram sob pressão semelhante para garantir a vitória a todo custo. Simango disse, em declarações públicas, que está particularmente preocupado que a polícia seja usada para intimidar eleitores e os fiscais eleitorais. Observadores nacionais e estrangeiros e comunicação social colocaram grandes equipas na Beira prevendo problemas.

Renamo indesejável em Gaza

Em Gaza, a Frelimo goza de quase total lealdade da população. É também uma província onde as atrocidades da Renamo durante a guerra há 20 anos continuam a ser uma importante parte da memória popular. Por isso, como em anteriores eleições, a Renamo tem estado sob forte e especial pressão por parte muitas pessoas que acreditam seriamente que ela não tem o direito de estar ali. Os nossos correspondentes reportaram uma série de incidentes com grupos de apoiantes Frelimo bloqueando ou intimidando militantes da Renamo.

Em 2004, o activistas e membros do partido Renamo tiveram várias vezes problemas em encontrar lugares para se alojar. E o nosso correspondente em Manjacaze relata que na semana passada uma caravana eleitoral da Frelimo parou em frente de uma casa alugada por um membro Renamo exigindo que o proprietário deixasse de a alugar à Renamo.

Comentário

Quando é que uma sugestão se torna realmente numa ordem?

Na terça-feira recebemos um SMS afirmando que o pessoal de uma clínica privada, foi forçado a abandonar os seu pacientes para assistir a um comício da Frelimo.

Pedimos ao nosso correspondente local para verificar isso e o que ele reportou foi que, de facto, algum pessoal da clínica assistiu ao comício, mas que os doentes não foram deixados sem cuidados.

Mas na quinta-feira à noite, o noticiário da TVM mostrou uma grande reunião da Frelimo com trabalhadores do hospital da Beira. E houve inúmeros relatos de quadros superiores no governo e empresas estatais "sugerindo" aos trabalhadores o apoio ao partido Frelimo e à participação nos seus comícios, mesmo durante as horas normais de expediente .

Os trabalhadores do sector público estão cada vez mais preocupados que a sua promoção e talvez até mesmo os seus postos de trabalho estejam dependentes de filiação ao partido governamental. Até agora parece não existir evidência de pessoas discriminadas por não aderir ao partido e assistir a comícios. Mas o medo, sem margem para dúvidas, está lá. Quando o chefe "sugere" ou "incita" o pessoal a ir a um comício da Frelimo, isso é, cada vez mais, encarado como uma ordem.

Manifestamente, o apoio que a Frelimo tem entre professores, trabalhadores da saúde e outros funcionários públicos, é autêntico e substancial. Mas existe também uma crescente reacção, de pessoas que sentem que estão a ser demasiadamente forçadas e que receiam, que uma sugestão seja, de facto, uma ordem.

Joseph Hanlon

=====

Boletim sobre o processo político em Moçambique

Editor: Joseph Hanlon (j.hanlon@open.ac.uk)

Editor Ajunto: Adriano Nuvunga

O material pode ser reproduzido livremente, mencionando a fonte

Publicado por AWEPA, Parlamentares Europeus para a Africa, e CIP, Centro de Integridade Pública

=====

Para assinar:

In English: <http://tinyurl.com/mz-en-sub>

Em Português: <http://tinyurl.com/mz-pt-sub>

Para anular: <http://tinyurl.com/mz-pt-unsub>

=====

Também na internet:

In English: http://www.cip.org.mz/pub2008/index_en.asp

Em Português: <http://www.cip.org.mz/pub2008/>

=====